



## SERVIÇO MÓVEL DE EMERGÊNCIA DE FORTALEZA: TRABALHO EM EQUIPE E INTEGRAÇÃO NA REDE<sup>1</sup>

*Haidê Guse Brissow<sup>2</sup>; Dário Frederico Pasche<sup>3</sup>; Liane Beatriz Righi<sup>4</sup>. UNIJUÍ*

**INTRODUÇÃO:** A experiência relatada foi vivenciada junto ao Sistema Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), na cidade de Fortaleza/Ce, no período de 06 de agosto a 08 de setembro de 2006. Os motivos que me levaram a realizar este estágio em um local distante foi a busca de conhecimento técnico e científico e a possibilidade de vivenciar uma situação ainda desconhecida. O SAMU é um serviço que se caracteriza por prestar atendimento de urgência e emergência, através do deslocamento de veículos (ambulâncias) até o local da ocorrência para prestar atendimento a vítima; é inteiramente gratuito, pertence ao SUS e pode ser utilizado por todos sem exceção, sendo uma política pactuada entre as três esferas de governo. O SAMU de Fortaleza foi criado recentemente a partir do SOS Fortaleza, denominação que recebia o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) na cidade. Para acioná-lo é necessário discar o número 192, onde a atendente receberá a ligação a qual passara ao médico regulador que avalia o caso e já encaminha o devido veículo para ocorrência, pois o SAMU conta com uma frota de 30 ambulâncias, 03 carros médicos, 02 motocicletas e bicicletas. As ambulâncias e as motocicletas ficam em locais estratégicos da cidade e os carros médicos ficam na sede. O SAMU Fortaleza inovou o serviço atuando com motocicletas e bicicletas, melhorando a rapidez nos atendimentos, pois existem situações em que os carros e ambulância enfrentam dificuldades de acesso para chegar até o local do chamado.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma experiência vivenciada junto a uma equipe de SAMU durante um estágio curricular do Curso de Enfermagem da Unijuí. Para a realização do estágio foi elaborado um Projeto, composto por referencial teórico, objetivos, metodologia e cronograma.

**RELATO DO CASO:** Com um olhar de “estrangeira” observava como era a rotina do SAMU, e atentava para a forma de organização do serviço; após iniciei atuando nas UTIs, carros médicos, na sala de regulação auxiliando no comando de frota, realizando o checklist das UTIs, Ambulância de Resgate (AR) e carros médicos. Participei nos dias 23 a 26 de agosto do VIII Congresso Brasileiro das Ligas de Trauma (COLT), que é um evento anual que tem como objetivo promover discussões sobre a doença trauma, criando um espaço permanente de aprendizado e fortalecendo o movimento das ligas do trauma do Brasil. Neste evento houve a participação de várias enfermeiras do SAMU e a coordenadora do SAMU de Porto Alegre, que palestraram contribuindo para o êxito do congresso com suas experiências na área de APH. No trabalho na área da saúde é sempre necessário a correlação entre a teoria e a prática e no dia a dia dessa equipe pude perceber que na medida em que participavam dos congressos já se utilizavam dos novos aprendizados e aplicavam no exercício da profissão. A equipe atuava em harmonia levando o pronto-atendimento a toda cidade, fazendo destacar o serviço de saúde no estado do Ceará. Pelo fato de ser uma experiência ainda pouco presente no meio acadêmico, sair em uma UTI Móvel, que é acionada em casos mais graves de urgência emergência, assim como nos carros médicos sabendo que, o que iria encontrar no local era a vida de alguém que estava em jogo, me instigou a realizar esta experiência, situação que deveria ser superada pela assistência qualificada e pela utilização correta dos medicamentos e equipamentos presentes nos carros e UTI'S. Atuar em emergências, contudo,

<sup>1</sup> Relato de Experiência.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Enfermagem da UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Professor do DCSa/UNIJUÍ.

<sup>4</sup> Professora do DCSa/UNIJUÍ.



não implica em esquecer a humanização, assim como o cuidado na utilização dos equipamentos de proteção individual. Atuar em casos onde houve a tentativa de assassinato, estupro, ou em atropelamento, colisão de veículo, ferimento por arma branca ou de fogo, sem falar nas patologias clínicas que também são referenciadas para este serviço, tudo isto me levou a refletir sobre a eficiência do trabalho e do cuidado com nós trabalhadores, pois estar horas atuando na ambulância exige muito de nós e isso pode refletir na maneira que trabalhamos devido ao estresse e a fadiga física. CONCLUSÕES: Neste estágio realizado fora do estado do RS percebi a diferença que há nas formas de organizar o trabalho, o serviço, o trabalho em equipe, bem como a inserção do hospital na rede e as dificuldades de integração de serviços, como com as ações das UBS. Fui a primeira estudante de enfermagem a realizar estágio no SAMU Fortaleza, que antes era espaço apenas dos estudantes de medicina, e a partir de então o serviço está aberto para outros alunos que gostariam de vivenciar esta experiência em um local que exige responsabilidade, rapidez, segurança, ética e muito conhecimento. O estágio superou as minhas expectativas, aumentando a minha bagagem de conhecimentos e a paixão por esta área de APH. Valeu a pena desvendar o novo e o desconhecido! Apoio: DCSa/UNIJUÍ; Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza/Ceará.